



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE
ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

**SEMESTRE
2026.2**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Programa de Pós Graduação em Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR	
-----------------------	--

CÓDIGO	NOME
SCAH879	História, recepção e sensibilidade

DOCENTE
Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa

PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S): sem co-requisitos

NATUREZA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA
As matrizes da relação entre recepção estética e histórica. Os aspectos relativos à fruição da arte. Aspectos metodológicos que orientam a investigação sobre o sensível numa dimensão situacional e histórica.

OBJETIVOS

O componente visa apresentar os conceitos basilares da perspectiva semiótica da cultura, além de explicitar as possibilidades de intercâmbio interdisciplinar entre o pensamento semiótico e outras áreas de conhecimento, com o intuito produzir uma inteligibilidade acerca problemas contemporâneos. Também serão discutidos os conceitos basilares sobre narrativa e sua configuração no âmbito da oralidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I: A perspectiva semiótica da cultura

Unidade II: Interfaces interdisciplinares

Unidade III: Formatos narrativos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, análise de obras em sala, discussão de textos.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Realização de avaliação escrita em sala.

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II: Rua de Mão Única. 6 a. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CARDOSO FILHO, Jorge Inflexões metodológicas para a teoria do uso social dos meios e processos de mediação. In: MATTOS, M. A.; JACKS, N.; JANOTTI JÚNIOR, J. (Org.). Mediação & Mediação. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 171-191.

COSTA LIMA, Luiz. (2002). O leitor demanda (d)a literatura. In: COSTA LIMA, Luiz (org.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ECO, Umberto. A obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1968.

GADAMER, Hans-Georg. Hermenêutica da obra de arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich & MARRINAN, Michael. (2003). Mapping Benjamin: the work of art in the digital age. Stanford: Stanford University Press.

GUIMARÃES, C. et al. (Org.). Comunicação e Experiência Estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

JAUSS, Hans Robert. Teoria da Literatura em suas Fontes (volumes I e II). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. (2006). Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-Rio.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
19/08	Apresentação do conteúdo programático
26/08	Módulo I – A perspectiva semiótica da cultura <u>A semiosfera, a fronteira semiótica e os processos de tradução e intraduzibilidade</u> LOTMAN, I. Acerca de la semiosfera. In: La semiosfera I. <i>Semiótica de la cultura y del texto</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. (1) LOTMAN, I. The notion of boundary. In: LOTMAN, I. <i>Universe of the mind. A semiotic theory of culture</i>. Bloomington/ Indianapolis: Indiana University Press, 1990. (2) Leitura complementar

	MACHADO, Irene. Tipologias da cultura no contexto das anomalias da exclusão. <i>Designs</i> , série 02, 2021. pp. 196-206. Recuperado de: https://www.designisfels.net/wp-content/uploads/2022/11/E2-designis_horserie-02.pdf
02/09	Congresso Intercom
09/09	<u>Linguagem, código e sistemas modelizantes da cultura</u> NAKAGAWA, R. M. de O. (2019). Lotman e o procedimento modelizador: a formulação sobre “invariante intelectual” da cultura. <i>Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso</i>, 14(4), Port. 121–140 / Eng. 117. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/38379 (1) MACHADO, I. A. Modelização semiótica do espaço quilombo: a historiografia recodificada pelo cinema. <i>Comunicação & Educação</i>, v. 29, n.1, 2024, p. 1- 20. (3) MACHADO, Irene. Conceito semiótico de código. In: MACHADO, Irene. <i>O filme que Saussure não viu</i>. O pensamento semiótico de Roman Jakobson. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2007. (2)
16/09	<u>O texto cultural</u> LOTMAN, I. El texto en el texto. In: La semiosfera I. <i>Semiótica de la cultura y del texto</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. (2) LOTMAN, I. El texto y el poliglotismo da cultura. In: La semiosfera I. <i>Semiótica de la cultura y del texto</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. (3) LOTMAN, I. La semiótica de la cultura y el concepto de texto. In: La semiosfera I. <i>Semiótica de la cultura y del texto</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996. (1)
23/09	<u>A memória não hereditária da cultura</u> LOTMAN, Iuri. La memoria de la cultura. In: LOTMAN, Iuri. <i>La semiosfera II. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio</i>. Madrid: Ediciones Cátedra. (1) MACHADO, Irene. Palimpsestos da racialidade nas mal traçadas linhas de nossa história. <i>E-Compós</i>, 26, 2023. https://doi.org/10.30962/ec.2872 (3) BAKHTIN, Mikhail. Os estudos literários hoje. In: BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (2)
30/10	<u>Os processos explosivos, a regularidade e a irregularidade semiótica</u> LOTMAN, I. Funções da arte. In: LOTMAN, I. <i>Mecanismos imprevisíveis da cultura</i>. São Paulo: Hucitec, 2022. (3) LOTMAN, I. Discontinuo y continuo. In: <i>Cultura y explosion</i>. Lo previsible y lo imprevisible em los procesos de cambio social. Barcelona: Gedisa, 1999. (2)

	LOTMAN, I. Processos explosivos. In: LOTMAN, I. <i>Mecanismos imprevisíveis da cultura</i>. São Paulo: Hucitec, 2022. (1) Leitura complementar ROSÁRIO, Nísia Martins. Corpos em explosão. In: ROSÁRIO, Nísia Martins. <i>Corporalidades eletrônicas: comunicação do corpo em estudos midiáticos</i>. Porto Alegre: Imaginalis, 2021.
07/10	Módulo II - Interfaces interdisciplinares <u>Racismo e apropriação cultural – uma perspectiva semiótica</u> NAKAGAWA, R. M. O; NAKAGAWA, F. S. ; BRITO, T. F. Apropriação cultural e o apagamento da memória: o caso do “bolinho de Jesus” e do “acarajé da bênção”. <i>Contracampo</i>, v. 43. n. 2, 2024. https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/62833 (2) NAKAGAWA, R. M. O; NAKAGAWA, F.S. As culturas binárias e ternárias: da intolerância à tradução semiótica. (2022). <i>Estudos Semióticos</i>, 18(3), 201-217. https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2022.198470 (1) WILLIAM, Rodney. Apropriação Cultural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. (3)
14/10	<u>O “outro” e a semiótica do medo</u> LOTMAN, I. Caza de brujas. La semiótica del miedo. <i>Revista de Occidente</i>, n. 329, 2008, 05-33. (1) LOTMAN, I. Semiótica dos conceitos de “vergonha” e “medo”. In: LOTMAN, I.; USPENSKI, B.; IVANÓV. V. <i>Ensaio de Semiótica Soviética</i>. Liboa: Horizonte, 1981. (2) MBEMBE, Achille. A sociedade da inimizade. In: MBEMBE, Achille. <i>Políticas da inimizade</i>. São Paulo: N-1 Edições, 2020. pp.71-105. (3)
21/10	<u>A perspectiva semiótica das mídias e das sensibilidades</u> MACHADO, Irene. Ecologia das extensões culturais. In: MACHADO, Irene. Vieses na comunicação e na cultura. Explorações Segundo Marshall McLuhan. São Paulo: Annablume, 2014. (4) McLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In: McLUHAN, Stephanie; STAINES, David. McLuhan por McLuhan. Conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. pp. 113-142. (2) McLUHAN, Marshall. Viver à velocidade da luz. In: McLUHAN, Stephanie; STAINES, David. McLuhan por McLuhan. Conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. pp. 267-286. (3) NAKAGAWA, Regiane Miranda de Oliveira. Os ambientes e os contra-ambientes: uma possível epistemologia dos meios. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 10, n. 1, p. 41–54, 2015. Disponível em: https://comunicacaomidiatica.faac.unesp.br/index.php/CM/article/view/156. (1)

28/10	Não haverá aula
04/11	<u>Ambientes comunicacionais, linguagem e gênero</u> MACHADO, Irene. História dos meios segundo seus efeitos. In: MACHADO, Irene. Vieses na comunicação e na cultura. Explorações Segundo Marshall McLuhan. São Paulo: Annablume, 2014. OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres. Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Tradução Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021. p. 27-66.
11/11	<u>Módulo III – Formatos narrativos</u> <u>Narrativa: conceitos basilares</u> BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural das narrativas. In: BARTHES, Roland. A aventura semiológica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (3) FIORIN, José Luiz. Nível narrativo. In: FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2005. (1) TODOROV, Tzvetan. Análise estrutural da narrativa. In: TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2013. (2)
18/11	<u>Oralidade e narrativa</u> ONG, Walter. Memória oral, enredo e caracterização. In: ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. A tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998. (1) MARTINS, Leda Maria. Composição III – Políticas da oralitura. In: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela. São Paulo: Cobogó, 2021. TAYLOR, Diana. Enquadramento (Performance). In: Performance. São Paulo: Perspectiva, 2023.
25/11	<u>Narrar e fabular</u> SAIDIYA, Hartman. Vênus em dois atos, Revista Eco Pós, v. 23, n.03, 2020, pp. 12-33. https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27640 Leitura de narrativas – a definir com os estudantes
02/12	Seminário de Pesquisa do PPGCOM
19/12	Avaliação
16/12	Avaliação do semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do Cecult	